

## Ancestralidade e representatividade: Mestra Griô Sirley Amaro símbolo da cultura viva de PelotasRS

Autor: Alessandro Pereira de Souza, Acad.alessandrosouza@gmail.com

Orientadora: Denise Marcos Bussoletti

PET Fronteiras: Saberes e Práticas Populares, Universidade Federal de Pelotas

Palavras-chave: Ancestralidade, Representatividade, Mestra Griô Sirley Amaro, Cultura viva, Pelotas.

Resumo:

A prática da cultura popular, deixa viva memórias e costumes que atravessam gerações em comunidades ou de forma universal. No Brasil, tal prática foi reconhecida e foi iniciada pela valorização por volta do ano de 1999 com o trabalho sendo desenvolvido na ONG Grãos de Luz e Griô em Lençóis na Bahia. Griô na África e no Brasil, exercem em suas comunidades papéis fundamentais como imagem social e política, sendo músicos, poetas, contadores de histórias, ativistas culturais do saber. A Mestra Griô Sirley Amaro, reconhecida pelo ministério da cultura desde 2006, através de edital de concorrência nacional, é uma Mestre que colabora ativamente com projetos nas cidades de Pelotas, Porto Alegre, Rio Grande e entornos, entre Universidades, Centro culturais, Incubadoras e Projetos Sociais. No Grupo PET Fronteiras: Saberes e Práticas Populares, a Mestra Griô Sirley Amaro exerce papel fundamental na sua prática da pedagogia griô, no ensinar através da oralidade fatos e costumes relacionados a sua vida e sobre a cidade de Pelotas e a comunidade negra. Diante desses fatos, 2019 foi um ano marcante em sua trajetória de 84 anos, pois foi homenageada na marcha da consciência negra na cidade de Pelotas (Imagem 1), tendo como título ‘Marcha Griô Sirley Amaro: Pela nossa História e Ancestralidade’, valorizando o museu que se estrutura na pessoa de Sirley Amaro e suas memórias.

Imagem 1. Panfleto de chamada para a Marcha.



A marcha atraiu centenas de pessoas (Imagem 2), percorrendo ruas do centro histórico, onde se passa muita das lembranças da Mestre em suas contações durante sua infância e juventude, solidificando memórias e saberes que nem sempre são descritos em livros e ensinados pela padronização do ensino europeu na educação brasileira.

A repercussão foi notória e amplamente divulgada em vários meios de comunicação: jornais, rádio, personalidades através de suas páginas no facebook e muitos estudantes e professores que tem na Mestra Griô uma mulher anciã da cidade.

Imagem 2. Marcha Griô Sirley Amaro.



A valorização de pessoas detentoras do saber, deve ser feita por toda a população, diante das memórias e fatos ocorridos na cultura local,

[...]. É uma pedagogia de vivência afetiva e cultural que facilita o diálogo entre as idades, entre a escola e a comunidade, entre grupos étnico-raciais, interagindo saberes ancestrais de tradição oral e as ciências formais para a elaboração do conhecimento e de um projeto de vida (...) (PACHECO, 2006. p. 86).

O PET FRONTEIRAS: Saberes e práticas populares no trabalho com a Mestra Griô Sirley Amaro, transmite na academia conhecimentos da prática popular que muitas das vezes não se fazem presentes. Os conhecimentos da Mestra exercem um processo fundamental na produção de novos estudos, qualificando a formação profissional e acadêmica e ampliando experiências para além das oferecidas nas aulas teóricas da universidade. Neste sentido apontamos que a parceria entre a Mestra Griô e o PET FRONTEIRAS evoca a repensar uma outra forma de produzir conhecimento, não só pelas práticas da Mestra, mas também pelas práticas dos petianos e ex-petianos que se encontraram com a Mestra Griô Sirley Amaro.

## REFERÊNCIAS

PACHECO, Lillian. *Pedagogia Griô: a reinvenção da roda da vida*. Lençóis: Grãos de Luz e Griô, 2006.